

## **ESCORE DE FRAMINGHAM NA AVALIAÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR: REVISÃO INTEGRATIVA**

**Karleandro Pereira do Nascimento<sup>1</sup>; Francisca Érika Rodrigues de Almeida<sup>1</sup>; Angélica Barreira Pinheiro<sup>1</sup>; Hertta Hellen Sousa Marculino<sup>1</sup>; Sâmia Jardelle Costa de Freitas Maniva<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: karleandro.pereira@aluno.uece.br; heryckaalmeida@hotmail.com;  
angelicabarreira34@gmail.com; herttahellen@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: samia.jardelle@gmail.com

### **RESUMO**

Dentre os quatro grupos de Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT) as que apresentam a maior carga de mortalidade são as Doenças do Aparelho Circulatório (DAC). O presente estudo objetivou analisar a produção científica brasileira produzida e divulgada nas bases de dados LILACS e Medline sobre o uso do escore de *Framingham* na avaliação dos fatores de risco cardiovascular. Trata-se de uma revisão integrativa acerca da utilização do escore de *Framingham* na avaliação do risco cardiovascular utilizando as bases de dados: LILACS e Medline. A coleta ocorreu nos meses de março e abril de 2018. Foram utilizados para busca dos artigos, os descritores "escore de *Framingham*" e "risco cardiovascular", publicação em língua portuguesa, texto completo e gratuito; ano de publicação no período de 2007 a 2017. A análise ocorreu mediante leituras analítica e interpretativa. Identificaram-se 37 artigos. Os temas mais recorrentes que abordaram a relação e o uso do escore de *Framingham* foram: doenças crônicas como hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes mellitus (DM), doença renal crônica, portadores de Infecção Sexualmente Transmissível (IST), risco cardiovascular na atenção primária e nas atividades laborais. Em todos os artigos, a presença das comorbidades foi abordada como agravante para o desenvolvimento de DAC. Dentre as variáveis relacionadas ao alto risco de evento cardiovascular, sobressaíram-se nos estudos o índice de massa corporal, inatividade física, dislipidemias, HAS e o DM. Conclui-se que os principais fatores de risco cardiovascular estão ligados ao padrão de vida da população, as patologias primárias, aos hábitos de vida e a inatividade física.

**Palavras-chave:** Cardiologia; Hábitos de Vida; Promoção da Saúde.